

PROPOSTA DE ESPAÇO COMERCIAL COM CAFÉ CONCERTO E ESTACIONAMENTO

TEXTO DE SÍNTESE

O quarteirão entre a Rua do Gonçalinho e a Av. Capitão Silva Pereira, localizado no limite exterior da Zona de Protecção à Sé de Viseu e inserido na Área Crítica de Recuperação Urbanística, é um local de enorme potencial, uma reserva de vitalidade. Através de proposta de espaço comercial com café concerto e estacionamento, pretende-se requalificar o vazio urbano de que dispõe e, assim, revitalizar tanto este espaço como parte do centro histórico que lhe é contíguo.

Com o objectivo de potenciar a urbanidade de uma nova intervenção, procedeu-se a análise do terreno e envolvente, dos espaços construídos e livres, das pré-existências e vivências. Desta investigação emergiu a necessidade de espaço verde, espaço onde se possa cultivar a convivência, a amizade, a intimidade, o desenvolvimento emocional.

A resolução desta carência, através da criação de um parque urbano central, que surge da disposição dos novos volumes no terreno, é a principal intenção que organiza a proposta. Nesse sentido, privilegia-se a concentração de construção na proximidade da Avenida, permitindo a libertação de solo permeável na 'encosta' NO do quarteirão, e opta-se por edifício de morfologia em 'L', através da qual se articulam as arquitecturas existentes e se organiza o espaço público e o programa. A disposição do corpo principal, paralelo e contíguo à Avenida, permite definir uma praça pavimentada junto à principal via de tráfego, possibilita reabilitar ruína existente com parte do programa (Serviços Internos) e permite a criação de um novo volume de remate entre a Avenida e o interior do quarteirão (Entrada e Café Concerto). A localização deste novo volume está associada à importância da Avenida e à necessidade de dissimular empena dissonante pré-existente. A orientação do segundo corpo do edifício, paralelo e confrontando-se com o Lar, permite a criação de duas cotas distintas no interior do quarteirão e possibilita a sua articulação. A existência destes dois níveis, além de permitirem abrir este volume para o exterior, organizam o espaço público e dão expressão ao conceito que se pretendeu desenvolver no seu desenho: associar legibilidade a variedade. Através deste conceito, pretende-se que a legibilidade das formas e clareza dos níveis (cota mais alta articula as quatro entradas do quarteirão, os usos e as traseiras dos diversos lotes; cota mais baixa, destinada a zona infantil, associada ao Lar e ao segundo volume do edifício proposto) e percursos sejam exaltadas pela variedade de enfiamentos visuais e diversidade de atracções (esplanada sobre zona infantil, anfiteatro, escada/bancada).

A estrutura da loja procurou dar continuidade à legibilidade do espaço público. A partir da entrada, espaço amplo, claro e de comunicação vertical, percebe-se a organização interior. Café concerto a uma cota superior, zona polivalente em cota intermédia e loja no nível inferior. Como ligação das várias plataformas um conjunto de escadas, passadiços e vãos, devidamente hierarquizados e de carácter quase urbano. A organização em diferentes cotas facilita o funcionamento autónomo do café concerto e permite que este, estando a uma cota elevada, usufrua de perspectiva sobre o espaço verde exterior. Com o objectivo de

converter essa vista em extensão do interior, a morfologia do edifício que abriga o café concerto e a sua organização interna apontam para esse espaço *'like a cannon'*. Ao nível da loja, as duas caixas que formam o 'L', percebem-se e organizam o programa. A caixa principal subdivide-se em três espaços com funções distintas. O primeiro, pela sua localização, recebe e faz a distribuição. Os restantes dois alojam produtos devidamente associados entre si. O que não possui iluminação natural destina-se a HARWARE/SOFTWARE e FOTOGRAFIA/TELECOMUNICAÇÕES. O último dos três espaços desta caixa, o único que comunica o pátio inglês, destina-se a DISCOS/SOM; DVD/IMAGEM/TELEVISÃO. Este espaço faz, também, a comunicação com o volume dos Serviços Internos. A segunda caixa, pelo facto de possuir abundante iluminação natural e estar intimamente associada ao espaço verde exterior, destina-se aos LIVROS e à principal zona de consulta. Este volume possui ainda entrada directa pelo exterior mas, ao contrário do volume da entrada, a comunicação é feita horizontalmente. Na rótula de ligação entre as duas caixas localiza-se parte das Instalações Mecânicas, Vigilância, e Saída de Emergência. Apesar de existir elevador dentro da loja, propositadamente não existem ligações internas ao estacionamento subterrâneo. A existirem, teriam que ser consideradas como entradas na loja o que pressuponha adequado espaço de recepção e, necessariamente, vigilância.

Procurou-se que a tipologia construtiva estivesse em consonância com a imagem arquitectónica desejada. Pretendiam-se caixas em betão aparente e pretendia-se que iluminação e ventilação estivessem associadas ao conceito estrutural. Nesse sentido, optou-se por uma estrutura tipo *'portal frame'* em que lajes alveolares são apoiadas em vigas e pilares. Com o objectivo de conseguir elementos de suporte o mais esbeltos possíveis aproximaram-se os pilares até um espaçamento de 1.2M. Com esta opção conseguiu-se, também, criar uma barreira visual, tipo *'brise-soleil'* vertical, que permite subdividir as caixas através da estrutura. Com o objectivo de integrar os elementos acima referidos, afastaram-se as lajes alveolares 25CM entre si, libertando uma nervura a todo o comprimento. Nesse espaço embutiu-se, intercaladamente e conforme necessidade, iluminação linear e tubagem secundária de ventilação.

O conceito expositivo nasce como excepção à regra. Partiu-se da noção de *'RANDOMNESS AND ORDER'* de Louis I. Kahn, e definiu-se que, neste caso, a ordem é a caixa ortogonal, os produtos associados entre si e as instalações associadas às nervuras. Elaborou-se, então, o aleatório através da concepção de vários tipos de expositores (do chão até ao tecto, só de chão, só de tecto) e de zonas de consulta que funcionam associadas a calhas embutidas nas nervuras acima referidas. Ao existirem calhas no pavimento e no tecto, estes expositores podem ser dispostos aleatoriamente e, como funcionam por encaixe, podem ser completamente alterados diariamente. É ainda intenção que os produtos, apesar de estarem agrupados dentro de determinada área, não sejam dispostos de forma regular. Pretende-se que o cliente percorra os expositores, que se sente e, enquanto observa um televisor que está em frente, descubra o MP3 que está a seu lado.